

ALEGAÇÕES FINAIS SOBRE IV CONGRESSO DA ORDEM DOS TOC

“Pedir estes sacrifícios é abusar dos direitos das pessoas”

SÓNIA SIMÕES

O período que vivemos trouxe mudanças ao IV Congresso Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas, hoje e amanhã, em Lisboa? Além de ser um dia para que os profissionais se conheçam, pretendemos que seja um momento de reflexão nesta altura de crise. E há um apelo para que os técnicos oficiais de contas (TOC) tenham uma ótica da contabilidade mais virada para a tomada de decisão das empresas. Que seja um profissional ativo, fundamental para a gestão das empresas e não apenas para o cumprimento das obrigações tributárias.

Depois de anunciadas mais medidas de austeridade, mudaram o programa?

Não, porque estas medidas carecem de clarificação. A ideia com que os cidadãos ficaram é que são eles a pagar a diminuição dos gastos das empresas. Porque serão eles a pagar a má gestão que existe em muitas empresas? Quando a administração vai comprar um carro, oferecer um almoço, pergunta ao funcionário? Não tem lógica uma contribuição de 7% da massa bruta salarial sem contrapartidas. É o limite, pedir estes sacrifícios é abusar dos direitos das pessoas. A Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas não tem de tomar posição sobre as medidas, e elas não têm força suficiente para alterar o congresso, mas não deixa de se manifestar.

Um dos temas é o ajustamento do ensino às necessidades das empresas... Quais as dificuldades?

Termos um ensino nas nuvens, pouco conectado com a realidade. Mas temos consegui-



DOMINGUES AZEVEDO

Bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas

“

Há um apelo para que os técnicos oficiais de contas tenham uma ótica da contabilidade mais virada para a tomada de decisão das empresas”

do pôr pessoas do meio e com experiência nessas unidades curriculares.

O desemprego já atingiu a classe?

Embora tenha havido uma relação equilibrada entre profissionais que saem das nossas escolas e as necessidades do mercado, já começa a haver sobrecarga. Mas se atentarmos a outras profissões, como arquitetos e advogados, podemos concluir que os TOC têm resistido ao problema do desemprego de uma forma de heroica.

O facto de contarem com participações de países da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa está relacionado com o facto de haver cada vez mais empresas nacionais a explorar estes mercados?

Tem a ver com a expansão das empresas portuguesas, mas mais com um certo espírito de unidade linguística. Assim apercebemo-nos da evolução da contabilidade nesses países, e no sentido de os ajudar.

Revelou publicamente que a redução dos escalões do IRS vai significar um aumento de impostos. Quem sai mais penalizado?

E o ministro já me deu me razão! Será a classe média-baixa que irá pagar mais este aumento. Não se mexe nos escalões sem ser com o objetivo de arrecadar imposto.

O peso da economia paralela em Portugal já representa 1/4 do PIB português. Tende a aumentar com a austeridade?

É natural que sim. Quando temos as situações muito desequilibradas, acabam por ser um alívio. As taxas são tão elevadas, como na restauração, que elas mesmo acabam por causar essa tentação. Mas não sei como chegaram a esse valor...

(mais noticiário na pág. 11)